

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para as Lanternas da Cruz Paroquial: Esta semana foram entregues os seguintes donativos para o pagamento das 2 Lanternas adquiridas recentemente em Braga para acompanhar a Cruz Paroquial nas procissões: Anónima – 5 €. Total do custo – 400 €. Donativos até agora – 350 €. Faltam 50 €. Um “Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 400 €; Anónima – 30 € (mensal); Anónima – 120 €; Anónima – 15 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José

Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 60 € (mensal: Jan. a Dez. de 2012); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 30 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Augusta Vicente – 10 €; Anónima – 20 €; Inácia Veiga, de Monserrate – 1 €; Palmira Balinha, de Santa Maria Maior – 1 €; Maria Celeste – 1 €; Helena Marinha, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 0,50 €; Conceição Malheiro, de Monserrate – 6 €; Maria Natália Carvalho, de Santa Maria Maior – 10 €; Maria Augusta Viana – 2 €; Família dos Anjos – 10 €; Rosa da Conceição Rodrigues Correia, de Portela Susã – 30 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
31	Seg	
1	Ter	10,15 Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Manuel José Almeida Faria
2	Qua	18,30 José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes (aniv.); Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana
3	Qui	18,30 Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Graçinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes
4	Sex	18,30 Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto; Glória de Jesus Sousa Lima
5	Sáb	19 Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Dom	10 Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro; Perciliana Fernandes Morais; Eduardo dos Reis e esposa Deolinda Félix; Manuel Armindo Alves Peixoto

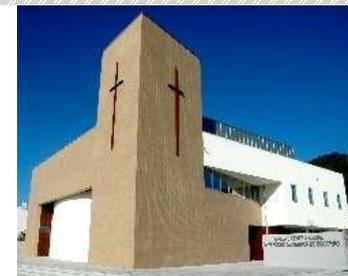
PARÓQUIA VIVA

N.º 626 – 30/12/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Festa da Sagrada Família – Ano C



«Jesus respondeu-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?”. Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso.

Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.» (Evangelho)

Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz Bento XVI critica crescimento económico à custa da «função social» do Estado

A mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz critica quem defende que “o crescimento económico se deve conseguir mesmo à custa da erosão da função social do Estado”.

Além da diminuição do papel dos organismos estatais no apoio às pessoas mais desfavorecidas, “as ideologias do liberalismo radical e da tecnocracia insinuam, numa percentagem cada vez maior da opinião pública”, a mesma atitude para as “redes de solidariedade da sociedade civil”, sublinha Bento XVI.

“Há que considerar que estes direitos e deveres são fundamentais para a plena realização de outros, a começar pelos direi-

tos civis e políticos”, frisa o Papa no documento intitulado “Bem-aventurados os obreiros da paz”, frase atribuída a Jesus no evangelho segundo São Mateus.

O Papa declara que deve continuar a ser encarado como “prioritário o objectivo do acesso ao trabalho para todos”, um dos “direitos e deveres sociais actualmente mais ameaçados”.

Bento XVI apela ao surgimento de “um novo modelo de desenvolvimento” e uma “nova visão da economia”, já que a orientação que “prevaleceu nas últimas décadas apostava na busca da maximização do lucro e do consumo, numa óptica individualista e egoísta que pretendia avaliar as pessoas apenas pela sua capacidade de dar resposta às exigências da competitividade”.

O “obreiro da paz” exerce a “actividade económica para o bem comum, vive o seu compromisso como algo que ultrapassa o interesse próprio, beneficiando as gerações presentes e futuras”, sustenta o Papa.

O texto vinca que é “imprescindível” a “estruturação ética dos mercados monetário, financeiro e comercial, que devem ser “melhor coordenados e controlados, de modo que não causem dano aos mais pobres”.

(Continua na pág. 3)

O pároco deseja a todos os seus paroquianos um Ano Novo 2013 cheio das bênçãos do Deus-Menino, com muita saúde, paz e alegria!

Festa da Sagrada Família – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sir. 3, 3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)

2.ª leitura: Col. 3, 12-21

Evangelho: Lc. 2, 41-52

- A forja dos homens e dos filhos de Deus -

A actual crise económico-financeira, pela sua dureza e extensão, pode toldar-nos a vista e impedir que cheguemos às verdadeiras causas, as quais importa eliminar, doutra forma andaremos de crise em crise até à derrocada total.

Felizmente que, uma vez por outra e mesmo no meio da vozearia ensurdecadora de manifestações e greves, já se vão ouvindo vozes mais sensatas apontando para a falta dos valores fundamentais da verdade, da justiça, da solidariedade, da honestidade, do respeito e da cidadania, sem os quais não é possível ultrapassar e vencer a crise financeira.

Vem mesmo a propósito esta festa da Sagrada Família. Com efeito, Jesus não apareceu do alto, já adulto e bem equipado para a sua missão. Mas, como nós, nasceu e cresceu numa família: “Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens”!

E não nos é difícil imaginar o estilo de vida que reinou na casa de José e Maria: simplicidade, austeridade, alegria, disciplina, dedicação, atenção mútua.

Se não, vejamos: com quem aprendeu Jesus a estar atento aos pobres e fracos, se não com seus pais? Onde ganhou Jesus coragem para descansar em qualquer lugar, sem exigir qualquer comodidade (“nem uma pedra onde reclinar a cabeça”), se não na casa de Nazaré? Onde ganhou Jesus o hábito de se levantar cedo para rezar, se não na casa paterna? Com quem aprendeu Jesus a cantar e a louvar a Deus, se não com seus pais? Com quem aprendeu Jesus a ser honesto e sincero, a perdoar e a ser compreensivo e compassivo, se não com Maria e José? Com quem aprendeu Jesus a contemplar a beleza da natureza (“vede os lírios do campo: nem Salomão se vestiu tão bem”), se não com seus pais? Com quem aprendeu ele a ser “manso e humilde de coração”, se não com Maria e José?

E poderíamos continuar por aí adiante... Mas ‘isto’ já é mais que suficiente para nos perguntarmos: como podem as nossas crianças de hoje aprender a rezar, se em sua casa nunca se reza? Como poderão elas aprender a admirar e contemplar a natureza, se passam os tempos livres a ver televisão e a jogar nas ‘play stations’ ou encafuadas nos Shoppings? Como poderão elas aprender a respeitar os outros se os seus pais não se respeitam, não se perdoam e, à menor desavença, se agridem e se separam? Como poderão elas crescer harmonicamente se apenas convivem com o pai ou com a mãe? Numa palavra, que educação recebem as crianças de hoje? Que homens e mulheres estamos a preparar para o futuro? Que cidadãos vamos deixar aos tempos que aí vêm?

Bento XVI, na sua mensagem para o próximo Dia Mundial da Paz, afirma que “ninguém pode ignorar ou subestimar o papel decisivo da família, célula básica da sociedade dos pontos de vista demográfico, ético, pedagógico, económico e político. Na família, nascem e crescem os obreiros da paz, os futuros promotores duma cultura da vida e do amor”.

Regressemos todos à casa de Nazaré, para aí reaprendermos o valor e a importância da família para o futuro da humanidade!

Pe. José de Castro Oliveira

Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz

(Continuação da 1.ª página)

O documento apela a uma maior “determinação” na resolução da “crise alimentar, muito mais grave do que a financeira”, causada por “bruscas oscilações do preço das matérias-primas agrícolas com comportamentos irresponsáveis por parte de certos agentes económicos e com um controle insuficiente por parte dos Governos e da comunidade internacional”.

“O papel decisivo da família, célula básica da sociedade, dos pontos de vista demográfico, ético, pedagógico, económico e político”, é igualmente realçado na mensagem para o 46.º Dia Mundial da Paz, que se assinala a 1 de Janeiro.

Para o Papa, “a estrutura natural do matrimónio, como união entre um homem e uma mulher, deve ser reconhecida e promovida contra as tentativas de a tornar, juridicamente, equivalente a formas radicalmente diversas de união que, na realidade, a prejudicam e contribuem para a sua desestabilização”.

“Quem deseja a paz não pode tolerar atentados e crimes contra a vida”, desde “a concepção, passando pelo seu desenvolvimento até ao fim natural”, acentua Bento XVI ao mencionar o “aborto” e a “eutanasia”.

Segundo o Papa “estes princípios não são verdades de fé, nem uma mera derivação do direito à liberdade religiosa” mas são “reconhecíveis pela razão” e, por isso, “comuns a toda a humanidade”.

Uma “condição preliminar para a paz é o desmantelamento da ditadura do relativismo e da apologia duma moral totalmente autónoma, que impede o reconhecimento de quão imprescindível seja a lei moral natural inscrita por Deus na consciência de cada homem”, salienta.

INFORMAÇÕES

Missa de Ano Novo: Como já é habitual, na segunda-feira, dia 31, não há Missa vespertina e no dia de Ano Novo, liturgicamente dia da Paz e Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, a Missa será às 10,15 h.

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes, na próxima quarta-feira, dia 2, na parte da tarde, a partir das 15,30 h.

Janeiras: A partir da próxima quinta-feira, dia 3, o Grupo de Janeiras do Senhor do Socorro vai percorrer todas as casas da paróquia a cantar as Janeiras. Com esta iniciativa, já tradicional entre nós, pretende-se manter a tradição e ao mesmo tempo angariar fundos para o pagamento das obras da igreja nova.

O Grupo das Janeiras é aberto a toda a gente. Se quer participar, nem que seja só um dia como experiência, apareça no adro da igreja: às quintas e sextas-feiras, às 19 h.; aos sábados, às 19,30 h. e aos domingos, às 19 h. Esta actividade decorrerá durante todo o mês de Janeiro. Apareça e participe, que vai gostar!

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos reúne com o pároco na próxima sexta-feira, dia 4, às 21 h. No início da reunião, se algum paroquiano quiser apresentar algum pedido ou sugestão relacionados com a administração dos bens da paróquia, pode fazê-lo no período de antes da ordem do dia.

Recomeço da Catequese: No próximo sábado, dia 5, terminadas as férias do Natal, recomeça a Catequese semanal, iniciando-se o 2.º período, que vai até às férias da Páscoa.

Recibos de 2012 para efeito de dedução no IRS: Todas as pessoas que, para efeitos de dedução no IRS, precisem de recibo dos donativos que entregaram para a igreja nova durante o ano 2012, devem dirigir-se ao pároco, quanto antes.

(Continua na pág. 4)